

Prefeitos pedem à FJSN estudo sobre os táxis

Apesar da ausência de Américo Bernardes, de Vila Velha, e Carlos Magno Pimentel, de Viana, os demais prefeitos da Grande Vitória decidiram ontem que ainda esta semana assinarão um protocolo dando à Fundação Jones dos Santos Neves um prazo de 30 dias para elaborar um estudo propondo soluções para todos os problemas dos táxis da região. A reunião ocorreu das 9h30m às 11h30m no gabinete do prefeito de Vitória, Setembrino Pelissari.

A decisão, no entanto, ainda não é definitiva. Segundo o prefeito da Serra, José Maria Feu Rosa, para que se concretize é vital a anuência dos prefeitos de Vila Velha e de Viana. E ontem Américo Bernardes, depois de confirmar ter recebido o telegrama de Feu Rosa convidando-o para a reunião, comentou que seu não comparecimento deve-se à sua posição contrária a um acordo intermunicipal sobre a questão dos transportes: "Minha posição já é amplamente conhecida. E é imutável".

SOLUÇÃO

Mas José Maria Feu Rosa não vai desistir: "Vou manter uma reunião com o Américo. Tentarei convencê-lo de que este acordo é a única saída possível para resolver tudo da melhor maneira para a coletividade". Afora

este contratempo, um clima tranquilo marcou a reunião entre Feu Rosa, Setembrino, Aldo Prudêncio e seu vice-prefeito, César Siqueira, Stélio Dias e Arlindo Vilaschi, ambos diretores da FJSN, Valéria Aguiar, presidente da Emcat, Mário Natali, diretor do Detran, Wallace Borges, da Fundep e Mariza Mota, presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários, além do deputado federal Aloísio Santos.

Marcada para as 9 horas, a reunião só foi aberta com 30 minutos de atraso, tempo em que aguardaram, inutilmente, a chegada de Bernardes e Pimentel.

De acordo com o que ficou estabelecido, caberá à Fundação Jones dos Santos Neves estudar uma maneira de coordenar o processo de circulação de táxis nos cinco municípios da Grande Vitória e criar um método eficaz de fiscalização. Várias sugestões foram apresentadas, tais como a adoção de cores-padrão para os táxis de cada município, placas pintadas nas laterais (método já adotado pela Fundep) e colocação de um fiscal em cada praça de táxis.

Esse fiscal, além de evitar que táxis de outros locais façam concorrência desleal aos colegas, forneceria aos passageiros um "ticket" com os dados pessoais do motorista do carro

que frequentar, característica do veículo etc. Segundo o capitão Mário Natali, entre outros benefícios, esse método, se adotado, evitaria transtornos aos passageiros que, eventualmente, esquecessem objetos no veículo, pois seria muito mais fácil recuperá-los: "Enfim, tudo será examinado no estudo que a Fundação vai elaborar com a cooperação com o Detran, Prefeituras, Fundep, Contran, Emcat e Sindicato da Classe.

A idéia da reunião partiu do prefeito da Serra, José Maria Feu Rosa, que inclusive a secretariou, coordenando os debates. Setembrino Pelissari, segundo comentou, acha que cada município deve ter táxis em número compatível com a sua população, "pois o excesso de carros de aluguel é um dos principais fatores que levam motoristas de municípios pouco povoados a procurar passageiros de outros, mais densamente povoados e, eventualmente, bem servidos de carros de aluguel".

José Maria Feu Rosa informou, ontem à tarde, que se for referendado pelos prefeitos dos cinco municípios da Grande Vitória o estudo a ser preparado pela Fundação Jones dos Santos Neves pode começar a vigorar em menos de dois meses. Mariza Mota, também consultada ontem à tarde, considerou "altamente positivo" o resultado da reunião.